



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 15/01/2014

Caderno: Cidade / A7

Assunto: ESALQ cria comissão para controle da febre maculosa

Esalq cria comissão para controle da febre maculosa

A Esalq criou uma comissão técnica permanente para controlar e prevenir a febre maculosa no campus e também no município. Foram nomeadas 13 pessoas para compor a equipe, com pro-

fissionais das áreas de ecologia, biologia, médicos, veterinários, pesquisadores e também membros das vigilâncias epidemiológica municipal e estadual. Os especialistas vão debater medi-

das para diminuir a incidência de carrapatos-estrela, capivaras e, consequentemente, da febre maculosa. Dados provisórios da Secretaria Municipal de Saúde apontam o registro de nove ca-

sos da doença em 2013, com cinco mortes. Em 2012, foram registrados 11 casos e oito dos pacientes morreram. A primeira reunião do grupo deve acontecer no próximo mês. **A 7**

Comissão controlará de febre maculosa

PÂMELA PADUAN
pamela@jornal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) criou uma comissão técnica permanente com o objetivo de controlar e prevenir a febre maculosa no campus e também no município. Foram nomeadas 13 pessoas para compor a equipe, que são profissionais das áreas de ecologia, biologia, médicos, veterinários, pesquisadores e também membros das vigilâncias epidemiológica municipal e estadual. Os especialistas vão debater medidas que visem a diminuir a incidência de carrapatos-estrela, capivaras e, conseqüentemente, da febre maculosa.

Dados provisórios da Secretaria Municipal de Saúde apontam o registro de nove casos da doença no ano passado, com cinco mortes. Em 2012, foram registrados 11 casos e oito dos pacientes morreram.

Segundo o prefeito do campus da Esalq, professor Fernando Seixas, o alto índice de mortalidade da doença e também a grande

quantidade de capivaras existente no campus e na cidade foram os motivos que levaram à criação da comissão. "Diante da nossa preocupação com a febre maculosa é que decidimos criar essa equipe, formada por especialistas em diversas áreas. Sabemos que não existe uma única solução para controlar e prevenir a doença, então decidimos unir os conhecimentos dessas pessoas para discutir alternativas e soluções para o problema", disse.

A primeira reunião do grupo deve acontecer no próximo mês. Uma das medidas que vai ser proposta pela Esalq, por exemplo, é a esterilização das capivaras, que são as principais hospedeiras do carrapato-estrela. O assunto é alvo de pesquisa da professora Kátia Ferraz, do Departamento de Ciências Florestais da Esalq. A reportagem não conseguiu contato com ela, que está em férias.

"Essa é uma das alternativas que serão debatidas, já que permite controlar a população de capivaras. Mas também vamos falar sobre roçada, que é manter o mato

baixo para diminuir a proliferação de carrapatos. Queremos discutir propostas que permitam atuar de forma científica na prevenção da febre maculosa", disse Seixas. Ainda segundo ele, a intenção é que as medidas possam ser difundidas e adotadas também por outros municípios que tenham incidência da doença.

Da Prefeitura de Piracicaba, estão nomeadas para participar da comissão a coordenadora do CCZ (Centro de Controle de Zoonoses), Eliane de Carvalho Silva, e a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Fernanda Menini. A Vigilância Epidemiológica desenvolve um trabalho de orientação da população sobre as medidas de prevenção, sinais e sintomas da doença. Essas orientações são realizadas nas unidades de saúde e em áreas de risco, como a Rua do Porto e margens do rio Piracicaba, córregos e ribeirões do município.

Entre as dicas estão evitar frequentar áreas como pastos, beiras de rio, terrenos com mato, áreas com capivaras ou qualquer



Área de risco às margens do rio Piracicaba: população deve tomar cuidado nessas regiões

outra área infestada por carrapatos. Os sintomas da febre maculosa são febre moderada ou alta,

dor de cabeça, dores e manchas pelo corpo, principalmente na palma da mão e planta dos pés.

As pessoas que apresentarem esses sinais podem procurar a unidade de saúde mais próxima.